

Avener Prado/Folhapress

► **FOCO**

Pescadores atingidos por lama de MG esperaram reparação por uma década

Indenização havia sido acordada após hidrelétrica mudar o curso do rio Doce e fazer pesca definhar na divisa com o ES

LUCAS FERRAZ
AVENER PRADO
ENVIADOS ESPECIAIS A GALILEIA (MG),
AIMORÉS (MG) E BAIXO GANDU (ES)

Pescadores na divisa entre Minas Gerais e Espírito Santo já sabem. A tarefa mais difícil a partir de agora para os milhares de atingidos pelo desastre ambiental no rio Doce, o que inclui eles próprios, será receber dos responsáveis reparações pelas perdas financeiras que tiveram.

Prejudicada pelo mar de lama que invadiu a bacia hidrográfica do Doce, a pesca ali está suspensa indefinidamente. Não há previsão de retomada: há quem garanta que o rio se recuperará em meses, enquanto outros apostam em décadas.

Os pescadores, no entanto, conhecem bem o que os espera: há uma década que centenas deles, moradores de municípios mineiros como Ituêta, Resplendor e Aimorés, e de Baixo Gandu, o primeiro banhado pelo rio no lado capixaba, aguardam reparação por danos causados à atividade econômica pela hidrelétrica de Aimorés.

O empreendimento, que começou a operar em 2005, alterou o curso do rio Doce, prejudicou a qualidade da água e reduziu drasticamente o volume de peixes numa área de aproximadamente 20 km. A atividade definhou.

“Antigamente era muito bom pescar aqui, às vezes fazia R\$ 3.000 no mês. Hoje é difícil chegar a R\$ 1.000, R\$ 1.200”, diz Leci Pereira, presidente da associação de pescadores de Aímorez, há 20 anos na profissão.

Como aconteceu na avalanche de lama que destruiu o Rio Doce no mês passado, os danos ocorridos há dez anos também foram provocados por uma empresa controlada pela Vale, a maior mineradora do país e uma das donas da Samarco, presidida por Ricardo Vescovi e responsável pela barragem de rejeito de minério de ferro rompida em Mariana.

Por comprometer a pesca, a Aliança Energia, consórcio responsável pela usina formado pela Vale (que detém 55% do negócio) e pela Cemig (empresa de energia do governo mineiro), chegou a fazer um acordo com o Ministério Público Federal: pagaria a 123 pescadores da região, pelas perdas, um salário mínimo mais cesta básica.

Leci é um dos contemplados, e, como a imensa maioria dos que recebem a indenização, não tinha deixado de pescar até o dia 16 de novembro, quando o mar de lama chegou na cidade 11 dias depois do vazamento em Mariana, a 370 km.

Dezenas de pescadores, alguns registrados no governo federal como profissionais, ficaram fora da lista de beneficiados e ingressaram com ações individuais na Justiça.

A empresa deixou de executar uma série de medidas que foram acordadas com a Procuradoria, como a realização de cursos de capacitação para criar uma alternativa profissional à pesca.

Ô valor da reparação, que vem sendo paga mensalmente há pelo menos quatro anos, também é contestado. Os pescadores pedem que a usina pague o valor médio que eles arrecadavam com a pesca antes da sua construção, algo em torno de 2,5 mínimos.

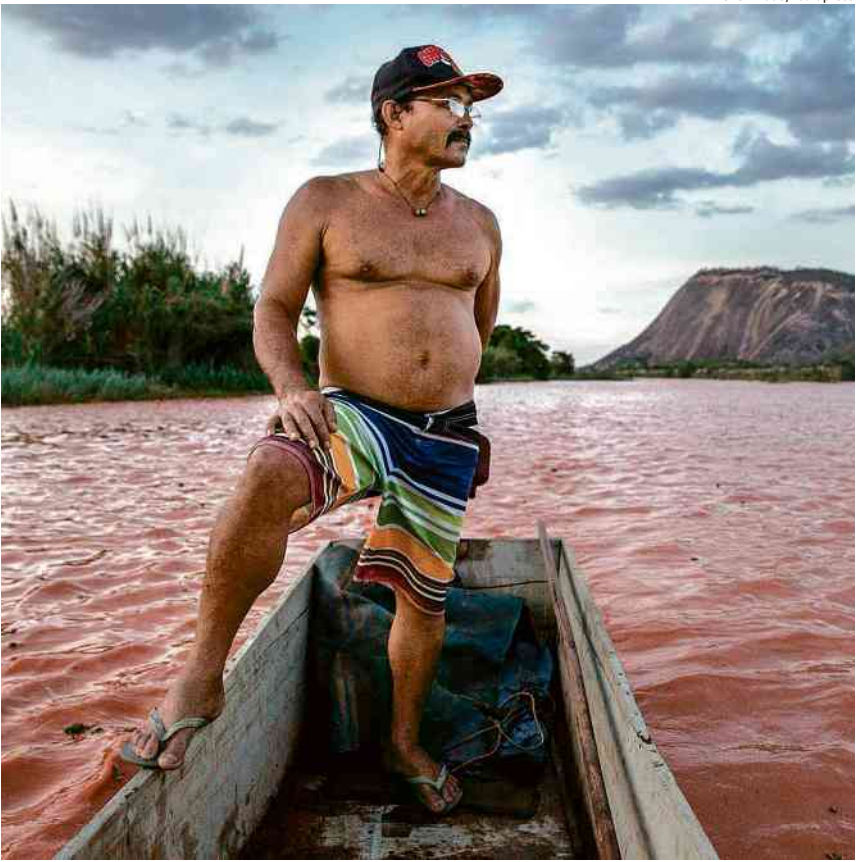
A Procuradoria ingressou em setembro com nova ação contra a usina, cobrando indenização de R\$ 50 milhões por danos morais e um valor individual de R\$ 90 mil para cada um dos 123 pescadores.

A usina de Aimorés informou, em nota, que não comenta ações judiciais em andamento e disse que desenvolve programas sociais e ambientais “conforme previsto no seu licenciamento”.

A Vale não se manifestou. Para muitos, o cerne da discussão do pós-tragédia do rompimento da barragem da

Samarco será como reparar os milhares de atingidos, que estão num raio de mais de 552 km, indo pelo menos de Mariana à praia da Regência, em Linhares, no litoral do Espírito Santo. Situações como a reparação dos pescadores deverão se replicar, numa escala imensamente maior, ao longo de todo o trajeto.

F **NA INTERNET**
Confira o especial
'O Caminho da Lama,
que segue o rastro da
barragem rompida
folha.com/no1711598



Pescador no rio Doce, atingido por lama vinda de barragem que se rompeu em Mariana

PAGUE MENOS NOS PRESENTES DE NATAL E CONCORRA A 100 MIL REAIS POR

CASAS BAHIA

ESCOLHA UM COMPUTADOR COM INTE

LINUX

HD 320 GB

MEMÓRIA RAM 2 GB

POSITIVO

Microcomputador Stilo DSI3115
Processador Intel® Dual™ Core**.

O+10 no cartão

R\$ 109,90

sem juros ou à vista R\$ 1.099,00

Electrolux

Refrigerador 2 portas Paineis Blue Touch.

O+10 no cartão

R\$ 229,90

sem juros ou à vista R\$ 2.299,00

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Vagas abertas para profissionais

Validade: 4/12/2015, limitado ao estoque. Não vendemos por atacado. Sem juros no cartão de crédito. IOF não incluso. Fotos ilustrativas. **da Intel Corporation nos EUA e em outros países. Ofertas válidas apenas para lojas físicas Casas Bahia.

Acesse: **casasbahia.com.br** | televendas: